



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**BEIRA: ROTEIRO PARA CURTA-METRAGEM**

Douglas Oliveira de Farias

Rio de Janeiro/ RJ  
2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**BEIRA: ROTEIRO PARA CURTA-METRAGEM**

Douglas Oliveira de Farias

Relatório técnico de graduação  
apresentado à Escola de Comunicação da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como requisito parcial para a obtenção  
do título de Bacharel em Comunicação  
Social, Habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Gerheim

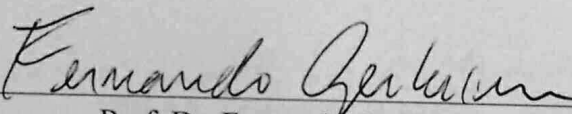
Rio de Janeiro/RJ  
2017

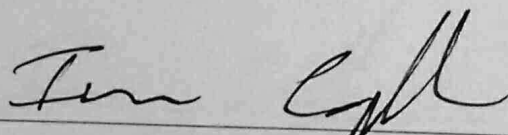
## BEIRA: ROTEIRO PARA CURTA-METRAGEM


Douglas Oliveira de Farias

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por

  
Prof. Dr. Fernando Gerheim — orientador

  
Prof. Dr. Ivan Capeller

  
Prof. PhD. Antonio Pacca Fatorelli

Aprovada em: 15/12/2017

Grau: 10,00

Rio de Janeiro/RJ  
2017

FARIAS, Douglas Oliveira de

Beira: Roteiro para curta-metragem/ Douglas Oliveira de Farias – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2017.

61f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2017.

Orientação: Fernando Gerheim

- |  |                    |              |
|--|--------------------|--------------|
| 1. Beira.  | 2. Curta-metragem. | 3. Segurança |
| I. GERHEIM, Fernando. II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Beira: Roteiro para curta-metragem. |                    |              |

## **DEDICATÓRIA**

A todos que não me permitiram ver a vida com  
olhos conformados.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus familiares pelo empenho na minha educação e pelo constante incentivo. Sempre tive a certeza de que não estou sozinho; toda e qualquer vitória sempre será dedicada à minha família. O afeto e a lucidez a mim destinados sempre foram essenciais. A meus irmãos David, Isabely e Ingridy pela dose diária de alegria. À minha mãe, Rosa Cristina, e ao meu pai, Aderbal Libório, especialmente, pela confiança e constante provocação pela melhora.

À minha companheira, Thamires Bastos, pela compreensão e parceria nos dias exaustivos de redação e pesquisa. Seu sorriso faz valer a pena.

Ao meu orientador, Professor Doutor Fernando Gerheim, pela competente e cuidadosa mentoria. Sem seu direcionamento, não teria sido possível.

Ao roteirista Aurélio Aragão, técnico da UFRJ, pela responsabilidade direta na minha escolha de habilitação. Seu apoio e generosidade despertaram meu interesse pelo audiovisual.

A todos os moradores do Parque Colúmbia, passados e presentes. Meu desejo de criar e buscar conhecimento deve-se muito à ideia de como aplicá-lo no mundo. E o meu mundo é meu bairro.

“Fale de sua aldeia e estará falando do mundo”.

Leon Tolstói

"Então cerre os punhos, sorria. E jamais volte pra sua quebrada de mão e mente vazia".

Emicida

FARIAS, Douglas Oliveira de. *Beira*: Roteiro para curta-metragem. Orientador: Fernando Gerheim. Rio de Janeiro, 2017. Relatório Técnico. Radialismo – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 61f.

### **RESUMO**

O presente trabalho buscou desenvolver o roteiro do curta-metragem *Beira*. O curta-metragem em questão conta um episódio ficcional inspirado pelo momento atual do bairro Parque Colúmbia, do qual sou morador há dezessete anos. O roteiro busca ser base para a produção de um curta-metragem apoiado pelo Edital Territórios Culturais-Favela Criativa. No trabalho, analiso também o processo de pesquisa e criação da história e relato a forma como pretendo conduzir a realização do filme.

**Palavras-chave:** *Beira*. Curta-metragem. Segurança.

### **ABSTRACT**

This paper sought to develop the screenplay for the short film *Beira*. The script tells a fictional episode inspired by the current situation of the neighbourhood Parque Columbia, in which I have lived for the past seventeen years. The script seeks to be the basis for the production of a short film supported by the Edital Territórios-Culturais-Favela Criativa. In this project, I also analyse the creative process and the dramatic structure of the story. In addition, I report how I intend to conduct the full production of the film.

**Key-words:** *Beira*. Short film. Safety



## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 CONTEXTO DO TRABALHO.....	10
1.2 OBJETIVO.....	12
1.3 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO.....	13
<b>2. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>15</b>
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO.....	15
2.2 ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO.....	16
2.3 PERFIL DAS PERSONAGENS.....	18
2.3.1 Beto.....	19
2.3.2 Carneiro.....	20
2.3.3 Cebola .....	21
2.3.4 Lúcia.....	21
2.3.5 Val.....	22
2.3.6 Suco e Jaquinho.....	22
2.3.7 Socorro.....	23
2.3.8 Elton.....	23
<b>3. DEPOIS DA BEIRA (PÓS-PRODUÇÃO).....</b>	<b>24</b>
3.1 PERSPECTIVAS DE REALIZAÇÃO.....	24
3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE A - LOG LINE.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE B - SINOPSE.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO.....</b>	<b>29</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Contexto do Trabalho

O Parque Colúmbia fica localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro e é o local onde passei quase a totalidade da minha infância e vivo até os dias de hoje. Quando cheguei, em 1999, havia sido aprovada a Lei Nº 2.787 (23 de Abril), que delimitou oficialmente o bairro Parque Colúmbia tirando-o de dentro da Pavuna<sup>1</sup>. Pode-se dizer então que é um bairro novo, recente.

Nos diálogos cotidianos, a associação do Parque Colúmbia com a Pavuna ainda é bastante comum, sobretudo quando é preciso se comunicar com alguém que não conhece a região. Muito se deve ao fato da Pavuna ser uma referência geográfica e estação final da Linha 2 do metrô. Outro fator é a fundação oficial recente do bairro, conforme citado. Mas em algum momento passou a ser pessoalmente incômodo dizer que morava na Pavuna para encurtar uma explicação ou permitir que um cadastro fosse concluído com sucesso. Observei que muitas pessoas faziam o mesmo. Após algum tempo de reflexão, percebi que se tratava também de uma questão de identidade.

Para além dos fatos supracitados, o Parque Colúmbia não teve em sua história grandes predicados positivos. Em 2000, tinha o terceiro pior Índice de Desenvolvimento Humano do município do Rio de Janeiro, situação que ainda permanece. O transporte também é um dos problemas do bairro, mesmo com a localização que dá acesso a duas grandes vias: a Rodovia Presidente Dutra e a Avenida Martin Luther King Jr.<sup>2</sup>. Além disso, pela proximidade com o Rio Acari, as enchentes também são um problema recorrente<sup>3</sup>.

Os pontos positivos do bairro se dão nas relações pessoais. O local ainda conserva um clima fraterno e de colaboração entre as pessoas. A rua é muito viva e há interação entre os moradores. Esse aspecto, sem dúvida, é o que se destaca e o que me motivou a escolher o bairro como um dos temas desse trabalho. Mas a convivência e a ocupação da rua têm sido

---

<sup>1</sup><<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/b24a2da5a077847c032564f4005d4bf2/a8ed2497fe814b09032576ac007338e7?OpenDocument&ExpandSection=-1>>. Acesso em 18/11/2017

<sup>2</sup><<https://www.google.com.br/maps/place/Parque+Columbia,+Rio+de+Janeiro+-+RJ/@-22.8151968,-43.3501734,15z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x9964b630e00dad:0xb1b1dfd76ce66b4a!8m2!3d-22.8148989!4d-43.3412375>>. Acesso em 22/11/2017

<sup>3</sup><<https://oglobo.globo.com/rio/chuvas-alagam-ruas-provocam-deslizamentos-causam-caos-no-rio-11033060>>. Acesso em 11/12/2017

drasticamente alteradas nos últimos anos, com ênfase em 2017. O bairro tem se tornado alvo de assaltos, principalmente nas ruas de acesso devido à já citada proximidade com grandes vias, que permitem uma rápida fuga. De um modo geral, nota-se o medo muito mais presente na vida dos moradores e uma alteração na rotina começa a ser observada: lanchonetes e bares mais vazios e fechando mais cedo, menos grupos sentados em calçadas conversando, pedestres tensos em pontos de ônibus. O número de mortes violentas na região também cresceu<sup>4</sup>.

Dentro do Parque Colúmbia, há algumas separações socioeconômicas que são importantes para a contextualização. Basicamente, há quatro separações:

1 - A Rua Embaú, considerada a rua principal, que dá acesso à Avenida Automóvel Clube e à Rodovia Presidente e abriga muitas empresas e comerciantes. A rua é a única do bairro em que os ônibus passam (atualmente, apenas duas linhas). As casas dessa rua são, em sua maioria, grandes e há concentração de renda no local.

2 - A Colina, nome popular da região mais alta do bairro. Esse espaço se caracterizou por ser um local de encontros, principalmente por conta da praça, que foi reformada pelo projeto Bairro Maravilha. A concentração de renda também é relativamente alta, exceto no local conhecido como Barreira.

3 - O Corta-Rabo. Essa região é muito próxima de Acari, de modo que nem se considera, no senso comum, uma parte do Parque Colúmbia, embora seja. Esse local tem a concentração de renda baixa, mas sofre pouco com ameaças externas devido ao histórico forte do tráfico. Inclusive, a facção que controla o tráfico de drogas no Corta-Rabo não é a mesma do restante do Parque Colúmbia, e sim a mesma de Acari.

4 - A Beira. O nome se deve à proximidade com o Rio Acari. Por conta dessa proximidade, também, a região é a mais prejudicada com as enchentes. Ao longo dos anos, a Beira foi sendo habitada pelos mais pobres que, devido a falta de outras alternativas, se dispunham a morar em locais onde a entrada de água em casa após a chuva é natural.

A Beira é um local complexo, sobretudo, no quesito segurança. Até meados dos anos 2000, o tráfico forte exibia armas e a troca de comandos era constante, quase todos morriam em menos de um ano no alto cargo. A presença do tráfico, somada à baixa renda e às

---

<sup>4</sup><<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/mapadocrime-indice-de-mortes-violentas-cresce-81-em-2-anos-na-regiao-da-pavuna-a-mais-perigosa-do-rio.ghtml>>. Acesso em 02/12/2017

enchentes tornava o local um dos piores do bairro, na visão geral. Mas os moradores eram bastante unidos e principalmente nas situações de desastre, notava-se um clima fraterno.

A partir da segunda metade da década de 2000, começou a ganhar força o boato que haveria remoções das casas na beira do Rio Acari. A remoção de fato aconteceu e os moradores foram indenizados com uma casa em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Mas a remoção não foi feita por completo, deixando algumas casas ainda no local.<sup>5</sup> Anos depois as casas foram sendo ocupadas por novas pessoas vindas de comunidades e do Norte e Nordeste do Brasil. A sensação de caminhar na rua e conhecer a todos, foi modificada.

O crescimento dos assaltos no Parque Colúmbia seguiu do mais rico para o mais pobre. O número de assaltos na Rua Embaú é o maior, seguido pela Colina. Nas regiões intermediárias, também há ocorrências. Mas na Beira raramente há assaltos. O tráfico já não tem força, embora exista, mas a sombra do poderio do passado ainda mantém longe pessoas de fora com más intenções. Ou seja, houve uma ressignificação geopolítica do espaço do bairro.

A sensação de insegurança crescente me levou a refletir sobre qual seria o futuro desse processo. Ao mesmo tempo, tive a oportunidade de inscrever no Edital Territórios Culturais-Favela Criativa uma sinopse que tinha como tema a vigilância e a relação de pertencimento com o bairro. O meu projeto foi selecionado. Apresentei um cenário ficcional onde a segurança da Beira também estaria em cheque.

Dessa maneira o presente trabalho, Beira: Roteiro de curta-metragem, se mostra como uma oportunidade de refletir sobre o processo de crescimento da insegurança e fazer uso dos artifícios ficcionais para tentar interpretar e ressignificar essa situação em desenvolvimento. Contribuindo também para reforçar a identidade local através da produção audiovisual

## 1.2 Objetivo

O presente trabalho objetivou o desenvolvimento de um roteiro de curta-metragem cuja trama se passa no bairro Parque Colúmbia, mais especificamente, na região conhecida

---

<sup>5</sup> <<https://oglobo.globo.com/rio/justica-suspende-demolicoes-em-area-de-risco-da-pavuna-2991321>>. Acesso em 01/12/1017

como Beira. A elaboração do roteiro em questão buscou abordar um tema central no cotidiano do local: a segurança.

A sinopse do roteiro apresentado neste trabalho foi selecionada no Edital Territórios Culturais - Favela Criativa 2016. O edital prevê o desenvolvimento e a realização de um filme de curta-metragem até junho de 2018. Atuei, além de roteirista, também como Diretor no processo de realização do filme. Por essa razão, decidi incluir no relatório uma proposta sucinta de direção e uma série de referências estéticas que guiarão a conceituação e a produção do filme.

Pessoalmente, este trabalho tem uma enorme carga afetiva. O bairro Parque Colúmbia, onde moro há dezessete anos, foi palco dos meus principais aprendizados e gostaria de envolvê-lo em um projeto que o colocasse como protagonista. Além da realização do curta-metragem, que, passa pela construção do roteiro apresentado neste relatório, meu desejo é potencializar as pessoas do bairro. Tendo esse objetivo em vista, pretendo que todo o filme seja encenado por não-atores residentes no local.

Foi prazeroso pensar situações tendo como base o que é meu cotidiano e as pessoas que conheço. De maneira ambiciosa, digo que esse é o passo de uma caminhada que busca tornar reforçar a identidade do bairro e tornar Parque Colúmbia conhecido em todo mundo.

### 1.3 Organização do Relatório

Este relatório busca dar conta do processo de produção do roteiro de *Beira*. A seguir descrevo a forma como organizei cada capítulo, visando à melhor compreensão do projeto. Na **INTRODUÇÃO**, busquei apresentar o bairro Parque Colúmbia ao leitor, de modo que as demais considerações sobre segurança e meus objetivos pessoais com o projeto sejam mais facilmente compreendidos.

O capítulo a seguir, **DESENVOLVIMENTO**, corresponde diretamente à elaboração do roteiro. No subcapítulo **Concepção do Projeto**, falo das minhas motivações e da maneira como comecei a me dedicar ao roteiro. Em **Estratégia de desenvolvimento**, relato a maneira como me organizei para pesquisar e escrevê-lo. Em **Descrição das Personagens**, apresento os personagens da história contada no roteiro.

No capítulo **DEPOIS DA BEIRA (PÓS-PRODUÇÃO)**, relato a **Perspectiva de realização** do roteiro e teço minhas **Considerações finais** acerca do processo de criação.

Para maior organização, optei por deixar o roteiro e os demais documentos do processo separados em **APÊNDICES**. O **Apêndice A** corresponde à logline do curta, o **Apêndice B** à sinopse e o **Apêndice C** ao roteiro.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Concepção do Projeto**

Desde o início, tive uma certeza: queria realizar um trabalho que de alguma maneira envolvesse o meu bairro. Esse desejo converteu-se em angústia por um bom tempo; tive dificuldade para estabelecer um recorte diante da realidade de um espaço que julgo tão complexo e atraente. O passo seguinte foi decidir entre documentário e ficção. Essa decisão foi mais simples. Não tive muita experiência na produção de documentários e senti necessidade de cruzar a minha imaginação com os fatos e elementos cotidianos que despertaram minha vontade de criar uma narrativa que se passasse no Parque Colúmbia. Optei pela ficção.

Uma dose de acaso contribuiu para a seleção do tema. A Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro abriu inscrições para o edital de formação “Territórios Culturais - Favela Criativa” e resolvi participar. Novamente, me vi num momento perturbador de só saber o local onde a história se passa e mais nada. As exigências para inscrição no edital eram sinopse, objetivo e justificativa. Preenchi os dois últimos campos e deixei o primeiro em branco para pensar e inserir mais tarde. No domingo seguinte, fui à Feira de Acari e me deparei com uma cena intrigante: um senhor que tirou de sua sacola de feira uma câmera de segurança. Aquela situação me deixou extremamente curioso, com certeza adoraria saber o que aquele homem iria fazer com a câmera.

Pulando alguns pormenores, guardei aquela provocação comigo e inscrevi a seguinte sinopse no edital: “Alberto, idoso morador da Beira, vai à Feira de Acari e compra uma câmera de segurança. Ele a instala na frente de sua casa e passa a observar seu bairro de outra maneira, para o bem e para o mal”. A proposta foi selecionada e terei a oportunidade de realizar esse curta-metragem com o valor de aproximadamente R\$15.000,00. Vale ressaltar que a sinopse já se transformou bastante, tal qual a história. Mas três conceitos continuam fundamentais: apropriação afetiva do território; validação pelo registro e vigilância.

## 2.2 Estratégia de desenvolvimento

Para compor o roteiro de *Beira*, recorri inicialmente a ações que pudessem alimentar a minha bagagem sobre meu próprio bairro. Por mais que seja morador do local há dezessete anos, não é a todo momento que caminho disposto a observar o cotidiano com a perspectiva de roteirista. Passei a andar periodicamente pelo bairro com um objetivo: observar e gerar repertório. Durante dois meses, fui pelo menos duas vezes por semana à praça que fica na Beira. O tempo da visita variava, e nem sempre essa observação me gerava uma boa ideia imediata. Mas aos poucos fui sentindo a história ficar madura e o quanto eu devia me afastar ou me aproximar do que é real naquele espaço.

Revisitei também alguns perfis de personagem que fiz há anos atrás que tinham a seguinte metodologia: o nome e a aparência física são reais, de vizinhos ou conhecidos, os dados biográficos que eu sabia, preenchi os que não sabia, inventei. Esse processo trouxe alguns trejeitos para personagens, sobretudo para Cebola, figura antagônica ao protagonista, Beto.

As visitas à Beira permaneceram durante todo o processo. Mas, num segundo momento, iniciei a pesquisa teórica que me levou a ler sobre a jornada do herói. Àquela altura, já tinha meu protagonista definido e considerei interessante atribuir a ele uma trajetória. Pesquisando sobre o tema, cheguei ao vídeo *O que faz um herói? - Matthew Winkler*<sup>6</sup>, que, de maneira sucinta e didática, me apresentou o conceito de Joseph Campbell.

A estrutura do herói me pareceu um excelente início de composição de personagem.

No fundo, apesar de sua infinita variedade, a história de um herói é sempre uma jornada. Um herói sai de seu ambiente seguro e comum para se aventurar em um mundo hostil e estranho. Pode ser uma jornada mesmo, uma viagem a um lugar real: um labirinto, floresta ou caverna, uma cidade estranha ou um país estrangeiro, um local novo que passa a ser a arena de seu conflito com o antagonista, com forças que o desafiam.

Mas existem outras tantas histórias que levam o herói para uma jornada interior, uma jornada da mente, do coração ou do espírito. Em qualquer boa história, o herói cresce e se transforma, fazendo uma jornada de um modo de ser para outro: do desespero à esperança, da fraqueza à força, da tolice à sabedoria, do amor ao ódio, e vice-versa. Essas jornadas emocionais é que agarram uma plateia e fazem com que valha a pena acompanhar uma história. (VOGLER, 2006. p.33)

---

<sup>6</sup> <<https://www.youtube.com/watch?v=Hhk4N9A0oCA&t=14s>>. Acesso em 16/07/2017



Depois de definir e redefinir a trajetória do protagonista, Beto, comecei a inserir os elementos simbólicos que conversavam com os três conceitos que queria abordar no roteiro: apropriação afetiva do território; validação pelo registro e vigilância.

Com esses conceitos em mente, procurei obras audiovisuais que de alguma forma usassem esse registro e propusessem uma reflexão sobre o tema. Destaco entre elas os curtas-metragens **Fantasma** (André Novaes, 2010), **Eletrodoméstica** (Kléber Mendonça Filho, 2005), **Praça Walt Disney** (Renata Pinheiro, 2011) e **2086** (Fernando Gerheim, 2012) além do longa-metragem **Saneamento Básico, o Filme** (Jorge Furtado, 2007).

Outro método que adotei foi me aprofundar no estudo das formas de percepção ao longo da história. Iniciei a leitura do livro *Técnicas do observador: Visão e modernidade no século XIX*, de Jonathan Crary. Durante a leitura, percebi que estava me afastando um pouco do processo de elaboração do roteiro e me aproximando de uma análise teórica da história que eu ainda nem tinha escrito. Concluí que, naquele momento, tendo em vista o prazo diminuto, o melhor era partir para a prática. Apenas a título de curiosidade, fiz uma menção sutil a uma das figuras do livro com o uso de um graveto no roteiro.

Fiz dois tratamentos com cerca de treze páginas. O primeiro, bem apegado ao esquema recém-aprendido da jornada do herói e o segundo sem pensar em estrutura, mas moldando cenas que eu gostaria de assistir. Resultado: o primeiro funcionou e o segundo tinha pontos interessantes isolados. Para escrever o tratamento que apresento neste trabalho, realizei a seguinte metodologia: Imprimi o primeiro e o segundo tratamentos e os li em paralelo, fazendo comentários sobre cada cena. Depois desse momento, anotei em fichas as melhores cenas do primeiro e do segundo tratamento.

Exemplo: *Nova cena 11 (Beto sofre)*  
*Início da Cena 12 Trat. I + Presença de crianças e Beto no portão.*

Em seguida, ordenei cronologicamente e identifiquei as falhas lógicas ou emocionais nesse novo bolo de cenas.

O passo seguinte foi testar correções pontuais na carga da cena, levando em conta em todas elas algo de importante pra história tinha que acontecer.

Todas as cenas devem virar. Esse é o nosso ideal. Nós trabalhamos para finalizar cada cena, do início ao fim, transformando o valor em questão na vida de um personagem do positivo ao negativo, ou do

negativo ao positivo. Aderir a esse princípio pode ser difícil, mas não é impossível. (MCKEE, 2012. p. 47)

Por fim, me atentei ao conceito geral do roteiro. Analisei se ele propunha reflexão sobre os temas que gostaria e adicionei alguns pequenos acontecimentos que servissem como indicativos durante as cenas. O objetivo final era criar um roteiro que permitisse antecipações por conta do futuro espectador, mas sem entregar demais a resolução da história. Um exemplo disso foi a inclusão da cena de Jaquinho e Suco jogando futebol no campo. Nesse momento, a mão de Suco entra em evidência, depois do gol sofrido. Mais à frente, sua mão será importante para o rumo da história ao deixar a câmera de Carneiro cair no chão. Essa queda implica a cisão entre Beto e Carneiro e provoca nos meninos o sentimento de culpa que os fará aceitar as próximas missões propostas por Beto.

Minha última ação em relação ao roteiro foi destacar com caixa alta todos os objetos de cena, sons determinantes e nomes de personagens que aparecem pela primeira vez na cena. Essa prática será importante num futuro processo de decupagem e de elaboração da análise técnica por parte do Departamento de Direção.

Num momento futuro de realização do projeto *Beira*, pretendo trabalhar com não-atores e locações sem muita intervenção. Minhas principais referências são o Cinema Neorrealista Italiano, cuja maior ícone para mim é **Ladrões de Bicicleta** (Vittorio De Sica, 1948) e dois filmes brasileiros: **Pixote, a lei do mais fraco** (Hector Babenco, 1981) e **Rio, 40 graus** (Nelson Pereira dos Santos, 1955).

## 2.3 Perfil das Personagens

A seguir, apresento o perfil das personagens. Durante a criação desses perfis, procurei me colocar num lugar hipotético de morador vizinho. O exercício que me propus foi o de escolher o que alguém deve saber de essencial para entender o comportamento de determinada pessoa e saber o que ela é ou não capaz de fazer e pensar. Outro objetivo foi dar um panorama das motivações e justificativas das decisões tomadas pelas personagens na dramaturgia, bem como seus diálogos e particularidades.

As personagens de *Beira* são amálgamas de diversas pessoas que conheço no bairro do Parque Colúmbia. Por isso, considerei importante para o projeto, e uma questão ética, dar camadas de profundidade a todas, independentemente do seu impacto no episódio do roteiro.

Ainda assim, as descrições variam de tamanho devido à necessidade de destinar mais tempo àqueles personagens cuja participação é central no curso da história.

Além de características que são exploradas na narrativa, descrevi hábitos, parte da história pregressa e, em alguns casos, detalhes físicos que, mesmo sem serem fundamentais dramaturgicamente, facilitam a imersão do leitor no mundo da personagem. Esse estilo de descrição visa também a atender uma potencial apresentação para o Departamento de Arte e Figurino, no processo de produção do filme.

### **2.3.1 Beto**

Palavras-chave: saudosismo - otimismo - lembrança - esperança - família - território

Beto, conhecido por muitos como Seu Beto, é um homem de 63 anos morador antigo da região conhecida como “Beira”. Ele conserva em si algum otimismo sobre a situação do bairro e da Beira e crê que as coisas de um modo geral ainda vão mudar pra melhor.

Beto se mudou para o Parque Colúmbia com apenas 16 anos, vindo de São João de Meriti. Viu, ao longo de sua vida, muitas transformações no espaço e nas relações de poder do bairro. Introspectivo, não fez amizades muito profundas, mas transita com facilidade nos grupos e é considerado por todos.

O futebol é uma das paixões de Beto e boa parte de suas melhores lembranças envolvem o campo, a bola e a camisa azul e branca do Estrela F.C., time que defendeu por longos anos. Quando mais novo, como jogador, depois como membro da comissão técnica e atualmente, apenas como torcedor esporádico.

Beto ficou viúvo quando sua filha tinha apenas 13 anos de idade. Sua esposa faleceu em função de um problema cardíaco. Ingridy, sua única filha, casou-se e foi morar em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Beto tem uma relação de afeto com a filha, mas não a vê por conta da distância e do ritmo de trabalho intenso que ela tem em uma creche.

Constantemente, Beto demonstra apego ao passado. Sua sensação de pertencimento em relação ao bairro é quase romântica. Ele concorda que o bairro não é mais o mesmo, porém, vê certo exagero na maioria das opiniões a respeito do tema. Beto acha que o crescimento da sensação de insegurança não é exclusividade do Parque Colúmbia e crê numa

mudança positiva a curto prazo. Para ele, falar mal do lugar onde mora indiscriminadamente não é uma solução, embora ele o faça vez ou outra.

Beto é contra a instalação da câmera de segurança e da cancela. Para os outros, sua defesa se baseia no descrédito da proposta: cobrança além da conta, prejuízo ao fluxo das pessoas, mudança de comportamento geral, falta de adesão dos moradores. Mas em seu íntimo, Beto não quer admitir que seu bairro se transformou para pior e que esse caminho dificilmente terá volta.

Beto usa óculos, não é muito vaidoso e usa roupas simples. Gosta das camisas de botões leves e as usa quase sempre abertas. Seus passos são calmos e comedidos. Os pés têm calos e os chinelos sambam um pouco no seu pé torto.

### **2.3.2 Carneiro**

Palavras-chave: câmera - frustração - amador

Carneiro tem 49 anos e coleciona em sua trajetória mais de dez profissões. Estoquista, técnico de informática, produtor de eventos e padeiro são algumas da lista. Mas foi com a profissão de cinegrafista que ganhou mais notoriedade, juntou algum dinheiro e conseguiu se mudar do Parque Colúmbia.

Carneiro cobrava um preço acessível para filmar e editar vídeos de eventos por quase todo Rio de Janeiro. Cerimônias de casamento e aniversários de quinze anos eram os seus preferidos. Ao longo do tempo, ele notou que havia uma espécie de fórmula para agradar os clientes e todas as suas entregas tinham quase a mesma cara. Na sua zona de conforto, viu as transformações no gosto geral levarem seu trabalho a ser chamado de brega.

Com a diminuição no número de trabalhos, a “Carneiro Foto e Filme”, empresa da qual era presidente e único funcionário, quebrou. No mesmo período, a mãe de Carneiro passou pelo tratamento de um câncer no seio. O tempo para se atualizar sobre as tendências do mercado ficou escasso. Esse fato o frustrou profundamente.

Carneiro é comprometido e detesta a ideia de deixar alguém desamparado. Um dos motivos para ter parado de fazer gravações, foi a ocorrência cada vez maior de entregas feitas pela metade. Envolvido no tratamento de sua mãe, teve que sacrificar muitas horas que antes usava para cuidar do equipamento e revisar o material editado.

Um dos erros mais graves de Carneiro aconteceu numa filmagem da festa de quinze anos de Ingridy, filha de Beto, seu ex-vizinho. O cinegrafista perdeu uma das fitas onde estava registrado quase todo evento. Beto e Carneiro tinham uma relação próxima, mas depois do ocorrido ficaram indiferentes um ao outro.

### **2.3.3 Cebola**

Palavras-chave: liderança - imposição - camadas

Cebola tem 39 anos e mora no Parque Colúmbia há 16. É casado e tem uma filha de 4 anos. Trabalha como representante comercial, mas já fez bicos de segurança graças ao seu porte e ao apego pela ideia de estar no comando e ter concedido o uso da violência.

Cebola tem um temperamento áspero em quase todos os momentos, mas é reconhecidamente um bom negociador. Desde que virou pai, age diferente, como se tentasse reforçar a todo momento seu status de pai perfeito. Sua filha tem um comportamento estranho em relação a ele, uma mistura de medo e dúvida.

Extremamente apegado à sua casa, Cebola já discutiu bastante com os vizinhos por conta disso. O litígio mais recente foi motivado por um saco de lixo que não era seu deixado em sua lixeira.

Com a crescente sensação de insegurança que o bairro vive, Cebola decidiu liderar uma campanha pela instalação de cancela e câmeras de segurança na Beira.

### **2.3.4 Lúcia**

Palavras-chave: moral - religião - limpeza

Lúcia é solteira, mora sozinha e não tem muito envolvimento com a vizinhança. No passado, teve um péssimo marido violento que a levou à ruína emocional e financeira. A separação litigiosa a desgastou ainda mais. Buscando ajuda, passou a frequentar a Igreja Universal. Conseguiu emprego, ajustou a vida financeira, mas tornou-se uma dependente religiosa.

Tão certo quanto o nascer do sol, é a presença de Lúcia nos cultos de terça e domingo de manhã. Ela volta sempre cantando louvores pela rua e sorridente. Os louvores inclusive são

a trilha sonora de sua casa. Por vezes, ela os canta sozinha caminhando entre um cômodo e outro.

Entre suas manias, destaca-se a de varrer a calçada pelo menos três vezes ao dia. Lúcia cede seu quintal para algumas reuniões de moradores, mas apenas para aquelas que ela considera justa. Quando recebe visitas, sempre arruma tudo e aproveita a oportunidade para breves pregações.

### **2.3.5 Val**

Palavras-chave: resistência - conselheiro - ouvinte

Val tem um bar na Beira e por lá passam pessoas de todos os tipos. Além de bebidas, o bar vende mantimentos, material de limpeza e higiene. O “jeitinho” que o dono sempre permite para o pagamento o torna primeira opção numa emergência.

Além de comerciante, Val é torneiro mecânico e faz pequenos serviços de pintura e funilaria. O seu bar não tem hora certa para abrir, devido à agenda incerta do dono. Mas o horário de fechamento nunca é antes das duas da manhã.

Val tem um temperamento manso e um humor peculiar. Seu modo de ser acaba inspirando confiança dos clientes, que muitas vezes se abrem com ele, contam segredos e pedem conselhos.

### **2.3.6 Jaquinho e Suco**

Palavras-chave: liberdade - sagacidade – ternura - infância

Jaquinho e Suco são primos de segundo grau e vizinhos na Beira. Suco é mais velho e protege Jaquinho. Os dois andam sempre juntos e já conhecem cada rua e viela do local. Estão sempre envolvidos em brincadeiras e têm o que se pode chamar -para o bem e para o mal- de uma infância sem muita supervisão.

Muito carismáticos e reconhecidos pela sagacidade, Jaquinho e Suco são solicitados pelos adultos para fazer pequenos serviços como cortar grama, comprar refrigerante e chamar pessoas. Vez ou outra, eles ganham um trocado e raramente chegam em casa com alguma coisa. Nenhum dos dois gosta muito da casa que tem.

Suco sonha em ser famoso. Jaquinho ainda não sabe o que quer ser quando crescer. Os dois têm um laço de confiança que os configura quase como irmãos.

### **2.3.7 Socorro**

Palavras-chave: passividade - vulnerável

Prima da esposa de Cebola. Mora num puxadinho que pertence a Cebola e não incomoda ninguém. Foi uma jovem que abusou das drogas e sofre algumas consequências físicas desse fato.

### **2.3.8 Elton**

Palavras-chave: carisma - ternura - brasilidade

Pedreiro conhecido no bairro. Conserva um bom relacionamento com todos e tem fama de entregar os serviços no prazo. Tem um porte físico avantajado, mas é um homem manso e que usa a força somente no trabalho para os outros. Alguns contratantes, inclusive, abusam de sua boa vontade. Recentemente, Elton tem sido bastante acionado para aumentar muros de casas.

### **3. DEPOIS DA BEIRA (PÓS-PRODUÇÃO)**

#### **3.1 Perspectivas de realização**

A realização do roteiro apresentado neste trabalho está prevista para primeiro semestre de 2018. Algumas etapas da pré-produção como a seleção da equipe técnica e a seleção de atores já foram iniciadas. Conforme informado anteriormente, o desejo é trabalhar com não-atores residentes no Parque Colúmbia. Todos os escolhidos atendem a esses requisitos. Juntamente à equipe de produção, realizei dois testes de elenco na localidade. A divulgação foi feita através de mídias digitais, conversas presenciais e cartazes colados em pontos de grande movimento como escolas, padarias e igrejas. Realizei também um levantamento das locações de modo que já é possível iniciar um plano mais detalhado de produção.

O projeto será realizado com o apoio financeiro do Edital Territórios Culturais - Favela Criativa, no valor de aproximadamente R\$15.000,00 (quinze mil reais). Esse apoio permite que o processo de produção e pós-produção seja com colaboradores remunerados. O objetivo é remunerar também os não-atores selecionados para compor o elenco. O reconhecimento financeiro é fundamental, já que há verba disponível. Além disso, essa prática pode aumentar a satisfação dos moradores em participar de um processo tão minucioso e cansativo que é a produção cinematográfica.

A médio e longo prazo, a ideia é criar um grupo de moradores interessados no fazer cinematográfico e disseminar a produção audiovisual por todo o bairro.

Tenho interesse também de, futuramente, tornar esse roteiro um piloto de série.

#### **3.2 Considerações finais**

Criar o roteiro de *Beira* foi desgastante, mas igualmente satisfatório. Durante o processo de escrita e reescrita, me vi diversas vezes tentado a contar as histórias dos personagens sem explicitar uma narrativa principal. De certa maneira, me apeguei a todas as personagens e queria defendê-las, dar destaque e reverberação. Conter o ímpeto de uma escrita verdadeira, porém disforme foi bem difícil.

Depois que adotei uma metodologia para desenvolver a história, tive a surpresa: as histórias das personagens ganharam mais força quando equilibradas e pontuais na narrativa. O



trabalho seguinte foi ajustar e colocar em cada ação do filme o que de humanidade e peculiaridade que tanto me atrai no bairro pelo qual sou apaixonado.

Creio que *Beira* tem potencial de se tornar o que nasceu pra ser: arrebatador para quem conhece o Parque Colúmbia e encantador para quem não conhece. Credito esse potencial ao bairro e seu povo. O protagonismo tem que estar nas mãos dos moradores, é nisso que acredito. Por isso, uma das minhas apostas é o trabalho com não-atores residentes no bairro. Mais que levar uma ideia, gostaria que o filme, depois de realizado, tocasse pessoas e as levasse também a querer contar suas histórias através da imagem e som.

O roteiro é uma etapa fundamental para concretizar minhas expectativas em relação a essa ideia. Foi um prazer conhecer Beto, Val, Cebola, Lúcia, Jaquinho, Suco e todos os outros. Concordar e discordar de suas decisões e imaginar o que diriam até que em algum momento falavam comigo. Agora que existem e ganharam o papel, que ganhem a tela e o mundo. Viva o Parque Colúmbia!

## REFERÊNCIAS

MCKEE, Robert. **STORY: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. 4. ed. Curitiba: Arte & Letra, 2012. 430 p

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006

SYD, Field. **Manual do Roteiro**. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 222 p.

CRARY, Jonathan. **Técnicas do observador: Visão e modernidade no século XIX**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 166 p.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 3ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

PARAIZO, Lucas. **Palavra de roteirista**. 1 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.

## REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

**SANEAMENTO BÁSICO, O FILME**. Direção: Jorge Furtado. Brasil, 2007.

**PRAÇA WALT DISNEY**. Direção: Renata Pinheiro. Brasil, 2011.

**FANTASMAS**. Direção: André Novaes. Brasil, 2010.

**PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO**. Direção: Hector Babenco. Brasil, 1981.

**RIO, 40 GRAUS**. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1955.

**LADRÕES DE BICICLETA**. Direção: Vittorio De Sica. Itália, 1948.

**ELETRODOMÉSTICA**. Direção: Kléber Mendonça Filho. Brasil, 2007

**2086**. Direção: Fernando Gerheim. Brasil, 2012

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A**

### **Logline**

Beto, um morador antigo da Beira, move forçar internas e externas para evitar a instalação de câmeras de segurança e cancelas no bairro que lhe deu tudo que tem.

## **APÊNDICE B**

### **Sinopse**

Beto, um homem de 63 anos, morador antigo da Beira, vê a sensação de insegurança em seu bairro crescer. Um grupo de moradores quer, em reunião, aprovar a instalação de câmeras de segurança e cancelas, sob o argumento de conseguir evitar que os criminosos cheguem no local.

Beto entende a importância das imagens no processo de convencimento e aciona Carneiro, um cinegrafista, conhecido seu que lhe deve favores. Os dois fazem, juntos, imagens pela Beira, com o intuito de apresentá-las na próxima reunião quando a instalação ou não será decidida.

A parceria dos dois termina depois que uma das crianças chamadas por Beto para as filmagens, quebra a câmera de Carneiro. Beto desanima de sua empreitada e recebe um convite da filha para se mudar e morar junto dela. Beto balança com a proposta, mas quando está prestes a desistir, ele recebe em sua casa inesperadamente as imagens que fez com Carneiro já editadas. O material o emociona e ele vai para a reunião novamente cheio de esperanças.

Beto apresenta o material na reunião e as reações do público são diversas. Por fim, a votação é realizada e a instalação da câmera e da cancela aprovadas. Beto volta algum tempo depois e a cancela já se tornou um ponto de referência.

Beto se rebela contra a câmera, consegue danificá-la, mas sua infração é captada por outra câmera. A Beira de Beto se transformou.

BEIRA  
por  
Douglas Farias

douglasof7@gmail.com / +55 21  
98410-3268

## **APÊNDICE C - ROTEIRO**

### **PERSONAGENS**

**BETO**, morador antigo da Beira

**CARNEIRO**, cinegrafista

**VAL**, dono do Bar

**CEBOLA**, figura de liderança da Beira

**LÚCIA**, religiosa e moradora da Beira

**JAQUINHO** e **SUCO**, crianças da Beira parceiras de Beto

**INGRIDY**, filha de Beto

**SOCORRO**, prima da esposa de Cebola

**ELTON**, pedreiro do bairro

**PITICO**, **CURIÓ**, **ANDRÉ** e **GOL BOLA**, crianças da Beira

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

1                    **EXT. RUA OVÍDEO ROMERO (PRÓXIMA À BEIRA) - DIA**                    1

**AS IMAGENS ESTÃO SENDO REPRODUZIDAS NA REUNIÃO NO QUINTAL DE LÚCIA. ESSA INFORMAÇÃO NÃO É REVELADA A PRINCÍPIO.**

**IMAGENS DE CÂMERA DE SEGURANÇA**

Uma IDOSA caminha pela calçada carregando uma SACOLA DE COMPRAS. A IDOSA anda até sair do campo de visão da câmera de segurança. Instantes depois, dois homens em uma MOTO passam na espreita da IDOSA.

Vemos apenas fragmentos de uma luta corporal.

Ao fundo, um MORADOR abre o portão de sua casa, nota o assalto e fecha o portão rapidamente.

A IDOSA e os homens da moto entram e saem da visão da câmera até saírem totalmente. A IDOSA reaparece na câmera. Idosa está machucada e sem sua SACOLA DE COMPRAS.

Uma PEDESTRE encontra A IDOSA que acabou de ser assaltada e oferece ajuda.

2                    **INT. QUINTAL DE LÚCIA (REUNIÃO) - NOITE**                    2

**ESSA CENA REVELA O LOCAL ONDE AS IMAGENS DA CÂMERA ESTÃO SENDO EXIBIDAS.**

Vemos uma continuação das imagens de câmera de segurança.

**MESMAS IMAGENS DE CÂMERA DE SEGURANÇA**

A IDOSA mostra à PEDESTRE que está tremendo. As duas parecem conversar. A IDOSA gesticula e lamenta.

Ouvimos a voz de LÚCIA (48, roupas grandes, olhar desafiador) mas ela não aparece a princípio.

LÚCIA (V.O.)  
Meu senhor... Mas não é um enviado  
do inimigo um troço daquele?  
Misericórdia!

VOZES DIFERENTES (V.O.) sobrepondo-se umas às outras comentam as imagens.

**A PARTIR DAQUI AS IMAGENS NÃO SÃO MAIS DA CÂMERA DE SEGURANÇA.**

Um grupo de MORADORES DA BEIRA assiste às IMAGENS DA CÂMERA DE SEGURANÇA numa TELEVISÃO.

(CONTINUED)

As pessoas presentes estão espalhadas pelo quintal, alguns de pé, outros em CADEIRAS sem padronização. O quintal é iluminado por uma GAMBIARRA e tem muitas PLANTAS. Há uma MESA DE PETISCOS forrada com TOALHA CHAMATIVA.

O muro que cerca o quintal tem CACOS DE VIDRO apenas numa pequena parte. O muro é baixo.

Uma série de CONVERSAS PARALELAS se estabelece. O BURBURINHO toma conta do espaço.

BETO (63, aura amistosa, usa óculos) está sentado próximo à TV.

CEBOLA (39, alto, intimidador) está de pé ao lado da TV segurando um CONTROLE REMOTO. Cebola está vestido com uma CAMISA com uma foto de sua filha pequena e o texto "SUPER PAI".

CEBOLA  
(olhando para a TV)  
Olha lá, que filho da puta...

Vozes diferentes se sobrepõem umas às outras comentam como imagens.

Cebola se dirige a BETO.

CEBOLA  
Os caras não tão perdoando ninguém,  
Seu Beto. Tá vendo aí?

BETO  
Mas Cebola, isso é em todo lugar.

LÚCIA  
É muita ousadia. Não aguento isso,  
não. Se não fosse a câmera, ia  
ficar por isso mesmo.

BETO  
Mas pegaram os caras?

LÚCIA  
Não, mas uma gente sabe o que  
aconteceu. Olha lá a cara do  
infiliz. Deus que me perdoe. (Lúcia  
bate na própria boca) Olha lá, tá  
filmado.

CEBOLA  
Seu Beto, tem que ver as coisas  
direito. Tá tudo acontecendo aí. A  
(MORE)

(CONTINUED)



CEBOLA (cont'd)

gente tem que vigiar aqui também. O vagabundo pelo menos vai pensar se faz. E a cancela no começo da rua. Pronto! Eu conheço quem faz baratinho. Todo mundo concorda?

LÚCIA

Eles são não são abusados, eles são ousado...

BETO

Todo mundo o que, Cebola? Tem nem dez pessoas aqui.

Vemos um ambiente esvaziado.

CEBOLA

Quem se interessa tá aqui. Não veio lavou as mãos, ué.

LÚCIA

Que isso! Seu Beto, a gente falou de manhã. Eu falei nos recados da igreja, não veio quem não quis.

BETO

Eu mesmo não sabia, fui saber em cima da hora. Não pode ter meia dúzia. Tem que ver melhor isso aí

CEBOLA

Com duzentos aqui, ia ser a mesma coisa. Ninguém quer ser o próximo não. A prima da minha esposa foi roubada três vezes lá em cima. Socorro, cadê? (aponta pra Socorro) não é, Socorro? Foi quantas vezes?

SOCORRO (53, cabelos brancos, postura minguada) responde Cebola.

SOCORRO

Duas vez. Mas uma vez foi ali no... (esforça-se para lembrar e é interrompida)

CEBOLA

Olha aí! Tem que tentar alguma coisa.

Entre os presentes, quase todos parecem concordar com Cebola.

(CONTINUED)

BETO

Eu vim morar aqui a maioria nem era nascido. Isso já foi muito pior, gente. Vocês lembram quando nem luz tinha? Não lembram. Que isso, rapaz. Tem que respeitar morador. Não é todo mundo vizinho? Tem que ter como a pessoa falar. Todo mundo, não é cinco ou seis.

CEBOLA

(olhando para Beto) Com todo respeito, Seu Beto.

(Para os presentes) Quem não concorda com ter mais segurança? É uma coisa simples. Câmera pra vigiar, correto? Cancela pra controlar o fluxo das pessoas.

Pausa longa. As pessoas se entreolham.

CEBOLA

Fica menos de cem conto pra cada. Quanto é um celular, um tablet hoje? E dormir tranquilo?

BETO

Não, não. Tem que ter mais gente aqui pra saber do que se trata, se vai ficar à vontade, se realmente precisa disso. Tem muita água pra rolar aí.

CEBOLA

Tá bom, Seu Beto. Chama quem o senhor quiser então. (resmungando) Eu divulgo a reunião, puxo luz, trouxe até salgado e ninguém dá uma moral. Eu não quero saber. Se fizer as pessoas mudarem de ideia, tudo bem. Eu não vou mudar.

LÚCIA

Precisa da câmera. A misericórdia de Deus é infinita, mas o homem não é mole não. Vai ficar esperando o pior? De braço cruzado? Eu hein. A gente se humilha em oração, mas tem que fazer alguma coisa. Milagre Deus opera, mas (é interrompida)

(CONTINUED)

CEBOLA

(Interrompe Lúcia) Tá vendo aí? E a câmara não mente.

SOCORRO

Falou bem. Falou foi tudo agora. Tá ali, tá gravado.

BETO

A gente tem que ser justo. Tem que ouvir todo mundo. E ver se tem quem pensa diferente.

LÚCIA

Beto, quem quer que mude alguma coisa, tá qui buscando vitória. Tem que ir atrás da bença.

CEBOLA

Então na próxima reunião gente vai fechar, certo? Se nessa semana alguma coisa acontecer, aí o senhor vai se sentir mal. Mas vamos lá, quer um tempo então tá bom.

(para as pessoas presentes) Quem quiser já entra no grupo do zap que a gente tá divulgando tudo lá. Não é Seu Beto? (direciona a fala a Beto) Alguma hora a gente decide. Mas o senhor tá muito em casa e não tá vendo como coisas da rua tão mudando.

BURBURINHO cresce no ambiente. As pessoas começam a falar ao mesmo tempo.

Beto olha impaciente para toda aquela gente e para as imagens de câmara de segurança exibidas na TV. Seu rosto denota que está prestes a entrar num devaneio. Todo o burburinho vai diminuindo de intensidade até que não se ouve mais o som, mas vemos bocas se mexendo.

3

**INT. BAR DO VAL - NOITE**

3

O BAR DO VAL é escuro e cercado. Nele, os itens ficam aglomerados. Um balcão azulejado divide espaço com DUAS GELADEIRAS e um FLIPERAMA. Nas PRATELEIRAS, atrás do balcão, há CACHAÇAS, ISQUEIROS, CARTELAS DE OVOS, LATAS DE EMBUTIDOS, DOCES e CIGARROS.

O Bar tem PLACAS COM AVISOS como "Fiado só amanhã" e "Se bebe pra esquecer, pague antes de beber".

(CONTINUED)

Na parede, há um ADESIVO em destaque que diz "SORRIA VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO".

TROFÉUS EMPOEIRADOS, FOTOS ANTIGAS e UM CALENDÁRIO ANTIGO compõem o ambiente.

BETO, de pé, encostado no balcão, observa o lugar silenciosamente. Beto manuseia um copo vazio. VAL (48, dono do bar, magrelo e sereno) está do lado de dentro do balcão.

Percebemos que Beto e Val se conhecem. Val segura um CHAVEIRO CHEIO e DOIS CADEADOS. Val gira um dos cadeados no balcão enquanto fala com Beto.

BETO

Ei, dá aquela dormideira.

Val pega uma GARRAFA na prateleira e serve Beto.

Beto dá um gole no copo. Beto observa as FOTOS DE FUTEBOL na parede do bar.

BETO

Esse neguinho jogava pra cacete.  
Irmão do Helio

VAL

Hoje não tem mais futebol bom igual  
não. (pausa)

VAL

Tem foto sua aqui também, daquele  
dia que o Vadinho brigou com o  
pessoal do Dique. Lembra do Pitú?  
Tá aqui do seu lado. Olha você com  
a pequena no colo.

Val aponta para uma foto de um time perfilado.

VAL

Aqui era muito bom.

Na foto, vemos Beto com INGRIDY, sua filha. (À época, com 6 anos)

SOM DE PASSARINHOS e GRITOS DE COMEMORAÇÃO DE TORCIDA crescem gradualmente.

Beto olha fixo para foto de maneira saudosa.

**INT. CASA DE BETO / SALA - DIA**

A sala é organizada, com MÓVEIS DE MADEIRA e um VENTILADOR. No topo da ESTANTE há um TROFÉU e algumas MEDALHAS. Na parede, algumas MARCAS DE INFILTRAÇÕES e um QUADRO DE INGRIDY (filha de Beto) VESTIDA DE PELÚCIA DA PARMALAT.

No canto da sala, podemos ver um BALDE AZUL e uma VASSOURA AMARELA.

Beto se ajeita no SOFÁ. Beto bebe um COPO de água e engole um COMPRIMIDO. Beto se curva e coça a cabeça, como se estivesse incomodado com o que está pensando.

Beto se levanta. Beto pega seu CELULAR e a CAIXA DO CELULAR. Beto tira o MANUAL da caixa. Beto lê o manual brevemente e liga o celular.

Beto pega um CADERNO DE RECADOS e folheia. Beto digita o número de telefone encontrado no caderno. Consulta novamente o manual.

SOM DE CHAMADA repetidas vezes. Ouvimos uma mensagem: "Deixe o seu recado. Você só será tarifado após o sinal" e, em seguida, um BIP LONGO.

Beto inicia o movimento para encerrar a chamada, mas desiste. Beto reaproxima o celular do rosto.

BETO  
(Emocionado. Pausas longas)

Pequena? Anda com o celular, poxa.  
Tem esse troço não sei pra que. Tá  
tudo bem aí? Esse aqui é meu número  
novo. Me liga. Beijo

Beto encerra a chamada.

Beto pega na sua ESTANTE uma CAPA DE DVD onde está escrito "Aniversário da Ingridy". Beto tira o disco de dentro da capa e o coloca no APARELHO DE DVD. Beto aperta o play no CONTROLE REMOTO e segura a CAPA.

**INSERT**

IMAGENS DA TV:

**4A. INT. QUINTAL - NOITE (PASSADO)**

EFEITO FLASH FORWARD. Depois a imagem é vista normalmente.

(CONTINUED)

Cenário de festa. Crianças arrumadas correm. Adultos conversam sentados em mesas com GARRAFAS DE CERVEJA. Um grande fecho de luz artificial acompanha as imagens. Trata-se da luz da câmera. As pessoas percebem que estão sendo filmadas e interagem com a câmera.

Clima fraterno.

BETO (V.O.)  
(cômico)

Aqui Carneiro, filma aqui o pessoal escondendo doce. Vai jantar bem hoje, né?

CONVIDADA (32, sorridente) esconde o rosto.

CONVIDADA  
Isso não vai pra filmagem não, né?  
Mostra ele aí, Carneiro.

**VOLTA PARA**

#### **4.1 INT. CASA DE BETO / SALA - DIA**

Beto manuseia sorridente uma CAPA DE DVD . Beto olha o verso da capa e vê o adesivo que traz o texto "CARNEIRO FOTO E VÍDEO - SEU SONHO NOSSO IDEAL"

#### **5 EXT. PRAÇA - DIA**

5

Beto conversa com CARNEIRO (49, visual desleixado, óculos com cordinha no pescoço). Ambos estão sentados em BANCOS DE CONCRETO. No campinho de terra próximo, crianças jogam futebol. Como pessoas conversam na rua. Trata-se de um dia comum.

BETO  
Cara, você ainda faz filmagem de vídeo?

CARNEIRO  
(inseguro)  
Tenho feito. Mas tô com uma firma nova lá perto da minha mãe, aí tô ficando sem tempo.

BETO  
Não tem como você fazer uma filmagem pra mim? Coisa rápida, aqui na Beira mesmo com o pessoal.

(CONTINUED)

CARNEIRO

É pra que? Denúncia, vai mandar pra vereador?

Carneiro ri suavemente da própria piada.

BETO

Não, é um negócio meu. A gente pega um dia bem de manhãzinha. Filma o pessoal aqui.

Carneiro mexe no celular enquanto Beto fala.

BETO

(continuando)

Falando como o bairro é bom.

Carneiro tira os olhos do celular e olha desconfiado para Beto.

CARNEIRO

(impreciso)

Vai passar isso aonde?

BETO

Não, pra mim mesmo.

CARNEIRO

Beto, se tivesse espelho aqui você ia ver. Você tá com cara de mentiroso.

BETO

Tá, é pra mostrar numa reunião aqui pro pessoal. Vai ou não vai?

CARNEIRO

Olha, tem custo também.

BETO

Você quer falar de dívida? (é interrompido)

CARNEIRO

Eu vou fazer, eu vou fazer. Mas não me bota culpa nenhuma não. Se der errado, deu.

BETO

Vai dar certo, é coisa simples mesmo.

Beto e Carneiro se olham. Beto aperta a mão de Carneiro.

(CONTINUED)

CONTINUED:

11.

BETO

Amanhã de manhã a gente começa.

Beto se levanta e vai até o campinho onde TRÊS CRIANÇAS jogam futebol.

Beto interrompe a partida. JAQUINHO (6, negro fofo) e SUCO (11, esperto e esguio) reclamam.

SUCO

Pô, Seu Beto. Eu ia fazer o gol...

Beto responde Suco.

BETO

Vem aqui rapaz. (apontando pra Jaquinho) Você também. Eu tenho uma boa pra vocês. Vocês querem ganhar uma pratinha, não querem?

**CORTA PARA**

6

**EXT. BEIRA - NOITE**

6

BETO capina os pequenos ramos de mato do meio-fio usando uma ENXADA.

SUCO e JAQUINHO lavam uma calçada usando um BALDE AZUL cheio de água com sabão e uma VASSOURA AMARELA. Os dois trocam provocações e jogam disfarçadamente água um no outro.

Beto chama Suco e Jaquinho. Beto tira uns trocados do bolso.

BETO

Olha, hoje eu tô só com isso aqui. Mas eu vou dar uma moral pra vocês assim que eu puder, pode confiar.

JAQUINHO

Obrigado.

SUCO

Só isso? Ahh..Fiz tudo à toa!?

BETO

Claro que não, cara! Vai na minha que você vai bem. Vou conseguir mais trabalho. Amanhã eu dou o resto. Isso aí dá pra fazer um lanche.

Suco chama Jaquinho e sai resmungando.

(CONTINUED)



SUCO

Bora! Até carregar bolsa ganha mais

Beto vê Cebola conversando com ELTON (27, muito alto, com língua presa ), que trabalha como pedreiro.

Beto observa a conversa de longe.

Cebola e Elton gesticulam e fazem anotações num PEQUENO PEDAÇO DE PAPEL.

7

**EXT. BEIRA - DIA**

7

Dia ensolarado na Beira. Cachorros e pessoas dividem espaço na rua.

BETO e CARNEIRO estão exatamente no lugar que foi limpo por Beto na noite anterior. O local se destaca do restante da rua.

Beto e Carneiro conversam e gesticulam. Carneiro está de COLETE, CHAPÉU AUSTRALIANO, RELÓGIO e BOLSA.

Carneiro simula enquadramentos usando as mãos.

Alguns passantes estranham a presença de Beto e Carneiro. Carneiro tira sua CÂMERA da BOLSA.

**CORTA PARA****7A. IMAGENS DA CÂMERA DE CARNEIRO**

Horizonte da Beira. Passagem de foco seguida de zoom gradual.

BETO (O.S.)

Você pegou os cachorros ali?

CARNEIRO (O.S.)

Cachorro? Isso é vídeo de que?

A imagem da câmera chicoteia. Ao fim do movimento, a lente está apontada para o chão.

BETO (O.S.)

É pra mostrar coisas boa, po. Os carnicheiros lá da Rua 9 só mostram desgraça, aí o pessoal acha que tá tudo ruim. Olha só a bicharada, que coisa bonita.

(CONTINUED)

BETO (O.S.)  
Vai SEMPRE na minha que tá tudo  
aqui na minha cabeça.

Imagens de DOIS CACHORROS. Os cachorros rosnam um para o outro e ameaçam brigar.

**CORTA PARA**

**7B. IMAGENS DA CÂMERA DE CARNEIRO**

Imagens dos MESMOS CACHORROS agora mansos.

BETO (O.S.)  
Vamos entrar falar com o pessoal.  
Vira pra cá, Carneiro.

Beto se movimenta e dirige as ações. Beto aparenta empolgação.

BETO se aproxima de uma casa da Beira. Carneiro o acompanha gravando. Beto bate palmas na frente da casa.

BETO  
Tá gravando aqui?

CARNEIRO (O.S.)  
Olha, aí, olha aí! Eu sei o que eu  
tô fazendo. Bate palma de novo, só  
que mais devagar.

Beto bate palmas seguidas. GENIR (28, magra, cara de sono) abre a janela. Genir força os olhos e vê Beto e Carneiro. Genir fecha a janela com força.

**CORTA PARA**

**7C. IMAGENS DA CÂMERA DE CARNEIRO**

Beto e Carneiro caminham até o local onde se construirá a cancela. Beto interage com a câmera de Carneiro.

BETO  
(Apontando) Querem fazer aqui, ó. E  
querem botar a câmera ali.

SOM indica que a câmera está sendo manuseada. Vemos alterações na exposição. Carneiro está mexendo nas configurações da câmera.

BETO  
(Apontando) Querem fazer aqui, ó. E  
querem botar a câmera ali.

(CONTINUED)

Beto aponta para uma parede.

Movimento brusco de câmera. Carneiro aponta sua câmera para o local apontado por Beto. Carneiro brinca com o zoom.

Numa ação telejornalística, Beto e Carneiro se movimentam captando imagens da Beira.

#### **7.1. EXT. BEIRA - DIA**

BETO e CARNEIRO estão atrás da câmera, posicionada em um TRIPÉ. Na frente da câmera, uma CADEIRA está posicionada para que os Entrevistados sentem.

Cerca de DEZ CURIOSOS acompanham o processo. Entre eles SUCO e JAQUINHO. Os curiosos estão fazendo barulho.

Vemos, em sequência, entrevistados falando para a câmera.

#### **IMAGENS DA CÂMERA DE CARNEIRO**

##### ENTREVISTADO 1

Aqui é bom, o que estraga só é a vizinhança. O pessoal antigo a prefeitura tirou, era bem mais família

##### ENTREVISTADO 2

Sinceramente, eu não gosto daqui não. Muito assalto(corte brusco no meio da fala)

Beto intervem. Vemos o rastro da mão dele entrar no plano.

##### ENTREVISTADO 3

É bom de morar, né. Não é ruim. Só a enchente que... É bom, é bom. No geral, é bom.

Beto intervem.

##### BETO (O.S.)

Isso, fala mais.

##### ENTREVISTADO 3

Eu andava muito nesses matos aqui. Tem bananeira, tem mangueira, tem tudo.

#### **DEIXAMOS DE VER A IMAGEM DA CÂMERA DE CARNEIRO**

Beto demonstra empolgação com as entrevistas. Carneiro olha o RELÓGIO e se coça. Carneiro está entediado.

BETO  
Mostra pra lá então, amigo.  
(para Carneiro)  
Vamos lá filmar ali no rio mesmo,  
no beco. Depois tem ainda mais um  
monte pra fazer pros lados de cá.

Carneiro sua e está notoriamente desinteressado. Beto pede silêncio

BETO  
Xiiiiiiiiiiiiiiiiiu

CARNEIRO  
Vamos, vamos. Só que tem que ser  
rapidinho porque a memória tá  
acabando.

ENTREVISTADO 3  
Vamo que eu levo vocês lá.

Beto, Carneiro, Entrevistado 3 e os curiosos seguem juntos.  
Nas janelas, os moradores se esticam interessados no que  
está acontecendo.

8

**EXT. BEIRA - DIA/ENTARDECER**

8

Numa casa próxima, é possível ver UM CASAL DE IDOSOS  
conversando debruçados na JANELA. O CASAL DE IDOSOS observa  
a Rua.

Beto e Carneiro estão sentados em um batente dividindo um  
refrigerante.

BETO  
Hoje foi bom, né? Eu pensei que o  
pessoal ia falar tudo errado

CARNEIRO  
É, foi bacana.

BETO  
Aquela parte lá da Beira, Beira  
mesmo vai ficar, po... Lindona!

CARNEIRO  
É.

Beto olha para Carneiro, como se implorasse por mais  
interação.

(CONTINUED)

BETO

Mas tá ficando bom? Você que entende.

CARNEIRO

(desanimado)

Tá, tá. Mas podia botar mais coisa antiga. As casas velhas, mostrar umas fotos. Não sei. Só ideia mesmo.

BETO

É. As fotos lá de casa foi tudo na enchente. Mas tem coisa na minha filha também, pode ter umas lá. Mas o pessoal daqui deve ter.

CARNEIRO

Precisa esquentar com isso não. Bom, vou lá, né. Que o 685 demora ainda.

BETO

Deixa as coisas aqui.

CARNEIRO

Não, tem que descarregar. E essa câmera aqui é meu xodó. Não leva a mal.

Beto e Carneiro se despedem.

9

**EXT. PRAÇA - NOITE**

9

CURIÓ(12), ANDRÉ(13), GOL BOLA(9), PITICO(11), JAQUINHO e SUCO jogam FUTEBOL no campo de terra.

SUCO está atuando como goleiro. PITICO chuta forte. A bola bate na mão de SUCO e entra. SUCO sacode a mão direita indicando dor.

O time de SUCO perde a partida.

ANDRÉ, GOL BOLA e PITICO zombam de SUCO, JAQUINHO E CURIÓ.

GOL BOLA

Iaaaaa! Aposto é aposta, tem que pagar

ANDRÉ

Bora! Se não vai levar moca.

SUCO e ANDRÉ se estranham. SUCO tenta se impor.

(CONTINUED)

SUCO  
Vou pagar, po! Bora, Jaquinho! Vamo ali no Beto.

ANDRÉ, GOL BOLA E PITICO  
(quase uníssonos)  
ÔôôôU! Volta! Vai aonde?

SUCO com uma malandragem espantosa.

SUCO  
Vamo ali, po. Sujeito homem. Fica aí, Curió. Tu é lerdão.

SUCO e JAQUINHO caminham imponentes.

SUCO acelera o passo. JAQUINHO o acompanha. Os dois suspiram aliviados. Não estão mais sendo vigiados.

SUCO  
(para Jaquinho)  
Ó, tu vai pra casa hein. Amanhã cedo a gente vai no Beto pra receber. Não vamo ficar trabalhando de graça não.

10

**INT/EXT. CALÇADA DE BETO/FACHADA - DIA**

10

SUCO e JAQUINHO usam um graveto para tocar a campainha de BETO.

Beto olha por um buraco no portão e vê Suco e Jaquinho.

Beto abre o portão.

BETO  
Fala, molecada.

SUCO  
Bom dia, Seu Beto. Aquele trocado lá do dia que a gente varreu a rua. Tem como dar não?

Jaquinho se retrai. Parece envergonhado.

BETO  
Ih, rapaz. Ainda bem que você me lembrou. Vou pegar aqui.

Beto entra. Jaquinho e Suco se olham desconfiados.

Beto volta com trocados na mão.

(CONTINUED)

BETO  
Tá com juro.

SUCO  
Que que é juro?

BETO  
Toma aí, tem mais porque eu  
atrasei.

Suco e Jaquinho guardam os trocados nos seus bolsos.

JAQUINHO  
Obrigado.

Suco e Jaquinho viram-se para ir embora.

BETO  
Vocês não querem fazer outro  
serviço não? Esse é fácil. Só  
perguntar pro pessoal da Beira quem  
tem foto velha daqui. Pode ser  
velha mesmo, de qualquer jeito. Se  
tiverem vocês tentam conseguir pra  
trazer pra mim. Pode ser?

Suco parece desconfiado.

SUCO  
A gente vai ver. Se tiver a gente  
traz aqui. Valeu, Seu Beto. Tamo  
indo.

BETO  
Peraí, vocês não querem ir na  
filmagem de novo? Vamos lá, vai  
começar agora. Vamo indo, vocês tão  
o tempo todo na rua mesmo, nunca  
vi.

Beto, Suco e Jaquinho caminham juntos levemente pela rua.

11

**EXT. BEIRA - DIA**

11

CARNEIRO, BETO, SUCO e JAQUINHO conversam. Carneiro segura sua CÂMERA e mostra rapidamente para Suco e Jaquinho como a máquina funciona.

Suco e Jaquinho ficam boquiabertos com a demonstração de Carneiro.

(CONTINUED)

SUCO

Caraca! Essa daí é pica hein.

BETO

Que isso, garoto.

SUCO

Foi mal. Essa daí, po... faz foto debaixo d'água? Dá pra usar na enchente?

JAQUINHO

Pooo, essa aí é como?

CARNEIRO

O que faz mesmo a imagem é seu olho. Mas o que vale é o olho da câmera, como ela tá vendo.

SUCO

Deixa eu segurar ela aí.

Suco dá um puxão na câmera. A câmera cai no chão.

Suco pega a câmera e arregala os olhos. Suco passa a câmera para Jackson.

12

INT. CASA DE BETO/SALA - DIA

12

Carneiro reclama com Beto pela sua câmera quebrada.

CARNEIRO

Isso aí era meu equipamento de trabalho, cara. Como que fica? Agora tá feito merdelê.

BETO

Foi sem querer. As crianças nem sabiam como mexer direito.

CARNEIRO

Esse é o problema Beto. Empolgação demais, empolgação demais.

BETO

Mas não dá pra continuar com outra? Ou a gente vê o preço do conserto. O japonês do relógio conserta filmadora, eu acho.

CARNEIRO

Beto, acho que já deu. Você vai ter que dar seu jeito aí. Eu já fiz

(MORE)

(CONTINUED)



CARNEIRO (cont'd)  
algumas coisas e não devo mais  
nada, vou nessa antes que eu perca  
a esportiva.

BETO  
Poxa, mas você falou que tava  
ficando bom.

CARNEIRO  
Eu nem sei se tava, mas eu dou  
um jeito de entregar e você  
faz alguma coisa ou paga  
alguém, sei lá. Mas eu estou  
indo embora. E o japonês do  
Relógio só tira arranhão. Aqui  
é caso de nunca mais voltar ao  
normal. Coisa séria.

Carneiro sai do cômodo.

13

**EXT. PRAÇA - DIA**

13

BETO está sentado no banco de concreto. Beto observa as  
crianças se divertindo.

Beto está com o olhar perdido. Nitidamente triste.

GRITOS DE "SEU BETO" ganham força. Beto olha pra trás e são  
Jaquinho e Suco que o gritam. Suco e Jaquinho se aproximam.

SUCO  
Desculpa aí, Beto...Seu Beto. A  
gente ficou nervoso. Não era pra  
deixar cair não.

Jaquinho entrega algumas FOTOS ANTIGAS DO BAIRRO para Beto.

JAQUINHO  
Toma pra tu. A gente pegou lá da  
Terezinha

Suco repreende Jaquinho.

Beto olha as fotos com carinho. Beto permanece segurando as  
fotos.

SUCO  
Valeu, Seu Beto. A gente tem que ir  
pra casa.

(CONTINUED)

JAQUINHO  
Tá com juro.

Jaquinho e Suco ensaiam uma saída.

JAQUINHO  
(para Suco)  
Vai falar não?

SUCO  
(falando alto para Beto)  
Ah, o Cebola tá cavando lá na Rua 9  
pra botar a cancela.

BETO  
Filho da puta.

Beto guarda as fotos no bolso da camisa e levanta decidido.

14      **EXT. RUA 9 - ENTARDECER**      14

ELTON cava um buraco na rua usando uma PICARETA. CEBOLA supervisiona o trabalho.

Beto aparece ao fundo. Beto vê por alguns segundos Elton cavando o buraco. Beto caminha em direção à sua casa.

15      **INT/EXT. CASA DE BETO - ENTARDECER**      15

BETO entra batendo portas e derrubando objetos.

Beto abre a gaveta de baixo de sua estante e começa a retirar FOTOGRAFIAS, CONTAS DE LUZ, CONTAS DE ÁGUA, CONTRA-CHEQUES. Beto está ofegante. Beto empilha tudo que recolheu.

16      **EXT. FACHADA DA CASA DE BETO - ENTARDECER**      16

BETO sai de casa segurando um grande SACO PRETO DE LIXO.

Beto com passos firmes. Beto está ofegante e demonstra ira.

17      **EXT. RUA 9 - ENTARDECER**      17

BETO chega até o local. ELTON cava um buraco.

BETO  
Vai fazer aqui, né? Vai fazer aqui.

Elton se assusta com a pergunta de Beto e sua postura agressiva. Elton não entende a situação.

(CONTINUED)

BETO

Vai fazer aqui essa coisa? Tá bom.

Beto fala silabicamente enquanto tira de dentro do SACO PRETO DE LIXO diversos PAPÉIS e joga no buraco.

BETO

Isso aqui acabou. Isso aqui acabou.

As pessoas da Rua que veem a cena perplexas.

CEBOLA chega com um café e um pão que daria pra ELTON.

CEBOLA

Que que foi aí, Seu Beto!?

Beto permanece concentrado na sua ação.

CEBOLA

O que houve? O senhor tá nervoso? É solidão?

BETO

Não fala comigo. Teu merda.

CEBOLA

Que isso, que grosseria. Aí Eltão pega o lanche aqui.

Elton sai de perto do buraco e pega o lanche trazido por Cebola.

CEBOLA

Seu Beto, vamo lá! De verdade, de verdade que que muda? Na reunião vai ganhar o certo. De novo.

BETO

(irritado)

Tinha que botar cancela e câmara na tua casa, aí tu ia ver as merda que tu faz. Cebola é bom frito.

CEBOLA

Calma lá, Beto. Família não. Família é sagrado.

Beto termina de despejar os papéis no buraco. Beto percebe que tem no bolso da blusa FOTOS que ganhou de Jaquinho e Suco. Beto tira as fotos do bolso da blusa e coloca no bolso do short.

(CONTINUED)

CEBOLA  
(irônico)  
Próxima reunião, hein. Não falta e  
dessa vez leva teu povo.

18 INT. BAR DO VAL - NOITE

18

VAL vê BETO cabisbaixo e oferece bebida.

VAL  
Vai querer a dormideira?

BETO  
Não. Se eu beber agora eu mato  
aquele cara.

VAL  
Lembrou até meu pai agora. Falava  
brabo, mas era manso, manso.

BETO  
Chega de ser manso, Val

VAL  
Rapaz, tem que resistir. Um homem  
fora de si, vale de nada. Só se for  
bebo, que aí serve pro dono do bar  
pelo menos

Risos cordiais.

BETO  
Val, porque você não sai daqui da  
Beira?

VAL  
Fiz tudo aqui, né? Meus clientes  
tão aqui. E passou meu tempo  
também, era pra ter tentado ousar  
mais jovem, ver um lugar diferente.  
Agora tô mais pra brochar que  
desabrochar. E tinha minha mãe  
também que Deus a tenha. Aí eu fui  
ficando.

Val se vira para pegar um CADERNO DE CONTAS.

VAL  
Mas e você? Por que você não sai?

Silêncio longo.

(CONTINUED)

VAL

Sabe dizer não,né (é interrompido)

BETO

(Interrompe Val)

Acho que é amor.(PAUSA) Acho que eu gosto é daqui mesmo. É um negócio de amor mesmo. Mas aqui tá mudando, né?

VAL

Demais. Rapaz, esse negócio de assalto tá fogo. Até na casa das pessoas tão entrando

BETO

Mentira. Aqui em baixo nunca teve isso. Foi aqui em baixo?

VAL

Aqui não, mas a gente fica cabreiro de qualquer jeito. Vai fazer o que? Tem que ser resistente.

BETO

Rapaz, mas no dia que isso acontecer aqui em baixo é porque eu tenho que me mudar mesmo.

**Vemos a entrada do Bar do Val sob a ótica de uma CÂMERA DE SEGURANÇA. O Bar já tem um aparelho de vigilância instalado.**

19

**INT. CASA DE BETO/SALA - NOITE**

19

BETO chega em casa e olha o CELULAR. O visor indica 5 ligações não atendidas de INGRIDY. Beto senta no sofá e retorna a ligação. Ingridy atende.

BETO

Oi, minha filha!

INGRIDY (V.O.)

Pai? Não consegui falar contigo. Vou entrar numa palestra daqui há pouco, mas posso falar rapidinho. Tava pensando do senhor vir pra cá morar comigo. Que que o senhor acha?(silêncio) Pai?

BETO

Oi. Morar aí com você? A ligação tá cortando.

(CONTINUED)

INGRIDY (V.O.)  
Isso, tem muito espaço

Beto finge defeitos na ligação. Beto afasta propositalmente o celular do rosto e tapa a entrada de som com as mãos.

BETO  
Filha, tá cortando muito. Já já a gente se fala.

INGRIDY (V.O.)  
Tá bom, fico esperando. Me liga quando tiver resposta. Beijinho

Beto segura o celular e sua feição sugere reflexão. Beto passa o olhar pela sua parede. Primeira para as INFILTRAÇÕES, depois para os QUADRO COM FOTO DE INGRIDY na sua parede.

20

**EXT. RUA OVÍDEO ROMERO (MESMA DA CENA 1) - DIA**

20

**Mesmo local onde ocorreu o assalto na CENA 1. Essa informação não fica evidente.**

BETO conversa com JAQUINHO e SUCO ao pé do ouvido na calçada.

BETO vai para a rua e, com um PEDAÇO DE TIJOLO, desenha um círculo no chão. BETO aponta para o círculo e gesticula para SUCO e JAQUINHO.

Beto volta para a calçada rapidamente

BETO, JAQUINHO e SUCO SE escondem atrás de uma pequena árvore.

Um HOMEM ALTO desce a rua carregando SACOLAS DE MERCADO.

Beto empurra Jaquinho e Suco da calçada para a rua. Num movimento quase circense, os dois meninos dão meia volta e retornam para o esconderijo.

O HOMEM ALTO termina de descer a rua e nem se importa com a presença de Jaquinho e Suco.

Uma VELHINHA carregando BOLSAS DE COMPRAS se aproxima. Beto segura Jaquinho e Suco pelo braço. Beto espera o momento em que a VELHINHA cruza o círculo desenhado no chão e empurra os dois meninos para a rua.

BETO  
Calma aí, calma aí.. agora. Vai, moleque, vai

(CONTINUED)

Jaquinho e Suco se aproximam subitamente da VELHINHA. VELHINHA se assusta com a aparição dos dois e ergue as mãos se rendendo.

SUCO  
Não, tia! Que isso gente ajuda a  
senhora, po!

JAQUINHO  
Que isso! nós carrega pra senhora.

A VELHINHA aceita a ajuda e fica contente.

VELHINHA  
Leva filho, leva que quase que eu  
fui agora. Faz isso não, do jeito  
que tá vai dar susto nas pessoas

Jaquinho olha pra Beto. Beto sinaliza com as mãos para que deixem a Velhinha falar à vontade.

Beto de longe acena em sinal de sucesso.

Beto olha pra cima procurando algo que não é possível identificar.

#### IMAGENS DE CÂMERA DE SEGURANÇA

Vemos a VELHINHA caminhando e sendo ajudada por SUCO e JAQUINHO.

21

#### EXT. BEIRA - DIA

21

BETO, SUCO e JAQUINHO andam juntos. Os três estão comendo doces.

JAQUINHO  
Tio Beto, aquilo foi pra que?

SUCO  
Que tio, moleque. Ele é teu tio?

BETO  
Você é mau encarado hein, Suco.  
Quando você tiver idade, vou contar  
uma coisa que relaxa bastante

SUCO  
(embola sua fala com a fala de  
Beto) IALÁ! Que que tem ali na  
Lúcia?

Um grande grupo de pessoas se concentra na porta da casa de Lúcia.

(CONTINUED)

Beto apressa o passo. Suco e Jaquinho correm. Todos querem saber o que acontece.

Lúcia abatida e nervosa fala de maneira desconexa. Um grupo de homens coloca ARAME FARPADO no seu muro.

Lúcia joga água de pequenos sacolés na calçada. Trata-se de água benta.

LÚCIA

Cheio de gente na rua o tempo todo.  
Não é possível. Que isso gente, tem  
que sumir coisa da casa de todo  
mundo pra fazer alguma coisa? Os  
malandro que se acha malandro mas  
não é nada, só querem ficar  
desfilando e não fazem nada pela  
gente. Misericórdia. Mas o sangue  
de Jesus é poderoso. Os humilhados  
serão exaltados. Mais essa agora

Lúcia vê Beto.

LÚCIA

Tá feliz, Seu Beto? Deve tá, né.  
Que pro senhor tá tudo mil  
maravilhas, Jardim do Édem. Que  
isso. Agora precisa de alguma  
coisa? Precisa? Só o espírito santo  
porque não tá fácil não e se eu  
acho eu saio da graça que eu não  
sou perfeita, eu sou pecadora que  
isso

BETO

Mas sumiu o que Lúcia?

LÚCIA

O senhor é o que, avaliador? Vai  
ver se vale a pena minha raiva?  
(pra si mesma) Eu vou é me embora  
daqui.

Continua jogando água benta na calçada.

Beto desiste de debater com Lúcia. Beto aproveita que a atenção das pessoas está voltada para as fofocas e sai discretamente.



22      **EXT/INT. CASA DE BETO/QUINTAL - DIA**

22

BETO abre o portão de sua casa.

No chão, próximo ao portão, há um ENVELOPE AMARELO. Beto passa direto e não vê o envelope.

Beto entra, senta no SOFÁ e tira o CELULAR do bolso.

Beto vai para o quintal. Beto se coça, anda em círculos.

Beto olha pelo buraco do portão. Ninguém está passando na rua. Beto sua, está visivelmente nervoso. Beto encara o celular, rói a unha do polegar esquerdo. Beto senta no quintal.

Beto olha para o alto e respira fundo.

Quando reposiciona o rosto pra frente, vê o ENVELOPE AMARELO. Beto estranha o objeto e vai checar o que é.

O Envelope tem o adesivo "CARNEIRO FOTO E VÍDEO - SEU SONHO NOSSO IDEAL" colado.

Beto dá um leve sorriso.

23      **INT. CASA DE BETO/SALA - DIA**

23

Beto rasga o envelope e retira de lá um DVD.

Beto para alguns segundos com o DVD na mão. Beto o coloca no APARELHO DE DVD e pega o CONTROLE REMOTO.

Beto liga o VENTILADOR e posiciona o item o mais perto de si possível.

Os olhos de Beto transparecem alegria. Beto assiste ao Filme que gravou com Carneiro na Beira.

Beto abre um largo sorriso.

**INSERT**

**IMAGENS DO FILME GRAVADO POR BETO E CARNEIRO**

**23A. EXT. BEIRA - DIA (Filme)**

Trilha sonora inspiradora.

O tratamento de cor das imagens é visivelmente profissional.

Horizonte da Beira. Passagem de foco seguida de zoom gradual.

(CONTINUED)

CONTINUED:

29.

Crianças se abraçam. JAQUINHO e SUCO jogam FUTEBOL descalços.

Fachadas das casas bonitas.

ENTREVISTADO 3 sentado num plano médio frontal.

ENTREVISTADO 3  
É bom de morar, né.

**23B. EXT. BEIRA - DIA (Filme)**

O CHIADO se funde com o som do vento.

ENTREVISTADO 3 (V.O.)  
Aqui tem tudo né? Vou mostrar. Não  
é todo lugar que encontra.

Copas de grandes árvores balançam com o vento. Vemos um enorme bambu que é movido pelo ENTREVISTADO 3. ENTREVISTADO 3 apresenta o local gesticulando. Ele tira uma manga do pé, descasca com a boca e come. O homem aponta a para um campo de futebol.

Ouvimos um grito (O.S.): "Aumenta aí"

Na imagem, vemos um ícone que indica aumento de volume de uma TV.

**CORTA PARA**

24

**EXT. PRAÇA - NOITE**

24

Grupo de moradores reunidos. Trata-se da segunda reunião para votar a câmara e a cancela.

CEBOLA, LÚCIA, SOCORRO e BETO estão presentes. Há pelo menos o dobro de pessoas nessa reunião, em relação à primeira.

As pessoas assistem às imagens da cena **23A.** numa TELEVISÃO.

Os diferentes rostos estão em grande maioria vidrados na TELEVISÃO.

Um grupo de pessoas está muito entretido. Outros contém o riso. SOCORRO chora e seca o rosto com as mãos.

Cebola tem uma expressão facial de estranhamento.

Beto segura o CONTROLE REMOTO.

**INSERT**

**24A.EXT. BEIRA - DIA (FILME)**

(CONTINUED)

IMAGENS DE CACHORROS FOFOS.

IMAGENS DE CRIANÇAS COMENDO BISCOITOS E DIVIDINDO UMAS COM AS OUTRAS.

IMAGENS DE DONAS DE CASA ESTENDENDO ROUPAS.

**SAÍDA DO INSERT**

Atmosfera leve na reunião.

BETO

Não é novela não, gente. Isso é aqui. Aquilo tudo ali foi andando pela Beira.

Cebola intervém.

CEBOLA

A gente já viu, Seu Beto. Tá bom. Vamos votar. Depois quem gostou o senhor dá uma cópia, pode ser?

BETO

Só mais dois minutos

CEBOLA

(para os demais participantes) Todo mundo concorda em votar, Vamos começar então?

BETO

Calma aí, tem tolerância

CEBOLA

Quarenta minutos? Não dá

BETO

Só mais dez (é interrompido)

CEBOLA

Todo mundo concorda que tem que começar?

A sobreposição das falas faz parecer que a maioria disse "sim"

CEBOLA

olha só, isso aqui é democracia, certo? Vamos votar então

(CONTINUED)

CEBOLA

Quem é a favor da cancela e da  
câmera?

Beto passa olha pra trás e vê a notável maioria das pessoas levantar a mão. Cebola faz a contagem e mostra o papel onde fez o orçamento.

Beto passa a não ouvir mais nada. Ele parece em choque com a decisão. Beto se curva na cabeça, passa a mão na cabeça e põe a mão no bolso da blusa.

25

**EXT/INT. PROXIMIDADES DA BEIRA - DIA**

25

KOMBI Amarela destinada ao transporte alternativo. O veículo está em movimento.

BETO está dentro da Kombi, sentado. Ele ocupa o lugar ao lado da janela. Mais três passageiros estão no veículo.

Uma PASSAGEIRA, que está ao lado de Beto, fala com o motorista.

PASSAGEIRA

Moço, eu vou descer na Rua da  
Cancela, tá?

MOTORISTA

Onde?

PASSAGEIRA(O.S.)

Na cancela ali, Rua 9.

BETO põe a mão no bolso da blusa e tira de lá AS FOTOS ANTIGAS QUE GANHOU DE JAQUINHO E SUCO.

Beto pega uma das FOTOS e prende no vidro da kombi. A foto contém a seguinte imagem: no Primeiro Plano uma mulher jovem descalça de pé ao lado de uma criança, que posa com as mãos na cintura. No segundo Plano, uma casa pintada com janela aberta.

Enquanto a kombi anda, vemos o contraste da foto com a paisagem do lado de fora do vidro, que alterna entre muros e portões. Há poucas pessoas na rua.

MOTORISTA

Cancela, né? Vou deixar a senhora  
lá, sim.

26

**EXT. - RUA DA CANCELA (RUA 9) - DIA**

26

A Kombi onde Beto está para na esquina. Uma PASSAGEIRA paga e desce. BETO desce também.

Beto olha todo seu entorno. Analisa casas, latas de lixo, carros. Há poucas crianças na rua. Beto tira sua fotografia do bolso e a coloca na frente da atual paisagem. Beto fecha um dos olhos a fim de obter mais foco.

Beto olha na direção da câmera de segurança.

**IMAGENS DE CÂMERA DE SEGURANÇA 1**

Beto mostra a foto antiga pra CÂMERA DE SEGURANÇA 1. Em seguida, pega uma pedra no chão. Beto se certifica que nenhuma pessoa está o vendo e arremessa a pedra na direção da CÂMERA DE SEGURANÇA 1. Beto erra.

Beto pega uma outra pedra no chão e arremessa na CÂMERA DE SEGURANÇA 1. Dessa vez, Beto acerta e sai confiante.

**CORTA PARA****IMAGEM DE CÂMERA DE SEGURANÇA 2**

Vemos toda ação de Beto com as imagens da CÂMERA DE SEGURANÇA 2. Pelo seu posicionamento, é possível notar que ela fica bem perto da câmera de segurança 1, quebrada por Beto.

Beto caminha até sair do campo de visão CÂMERA DE SEGURANÇA 2.

**FIM**